

## DIÁLOGO ABERTO

## A MPB é o som mais popular do Brasil?



ThalesAntonio/Shutterstock.com

## FIQUE SABENDO →

### A Geração Z está trocando o Spotify por uma tecnologia retrô

Os jovens nascidos na era do streaming acharam um brinquedo mais divertido do que ficar ouvindo as playlists do Spotify. Essa turma vem descobrindo o prazer de ouvir música no formato de fitas cassete, algo que ajudou a tirar da tumba um negócio que parecia enterrado para sempre há décadas. Segundo estimativas recentes, as vendas do produto quintuplicaram no mundo nos últimos anos. Artistas contemporâneos passaram a lançar seus álbuns também nesse formato, junto com versões em vinil (o *revival* dos LPs foi uma espécie de prenúncio da onda que trouxe de volta os K7). Alguém poderia imaginar fãs ouvindo as novas músicas de Taylor Swift em fita cassete? Pois é... Além dela, artistas como Kendrick Lamar, Billie Eilish e Dua Lipa, entre outros, também começaram a fazer o mesmo.

LUZ, Sergio Ruiz. A Geração Z está trocando o Spotify por uma tecnologia retrô. **Veja**, 22 nov. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/o-som-e-a-furia/a-geracao-z-esta-trocando-o-spotify-por-uma-tecnologia-retro/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

### Elas na Voz

Episódio #84: Elas na Voz do *podcast Música Falada* traz uma seleção musical de vozes femininas.

### Amnésia após shows? Entenda por que o fenômeno ocorre e veja dicas para fortalecer a memória

Reportagem conversou com brasileiros que tiveram lapsos de memória e com especialistas que explicam a relação entre o esquecimento e as emoções sentidas durante o evento.

QUEIROZ, Julia. Amnésia após shows? Entenda por que o fenômeno ocorre e veja dicas para fortalecer a memória. **Terra**, 27 jun. 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/musica/amnesia-apos-shows-entenda-por-que-o-fenomeno-ocorre-e-veja-dicas-para-fortalecer-a-memoria,f9baeec13a742c9c8ce6b80c1cf10e20dyd4e7ab.html>. Acesso em: 24 abr. 2025.

### Intercâmbios

O episódio Intercâmbios, do *podcast Rádio novoel apresenta*, conta histórias permeadas pela música.

No primeiro ato: o bicho, a música e o churrasco. Por Évelin Argenta.

No segundo ato: Madureira chorou, mas João Cabral de Melo Neto também. Por Flora Thomson-DeVeaux.

## A MPB é o som mais popular do Brasil?

MPB é a sigla para Música Popular Brasileira. E será que hoje em dia as composições associadas a esse movimento são mesmo populares? Jackson do Pandeiro, Milton Nascimento, Carmen Miranda, Pixinguinha, Emicida, Tom Jobim, Orlando Silva, Liniker, Luiz Gonzaga, Dolores Durán, MC Kevinho, Marisa Monte, Clementina de Jesus, Gilberto Gil, Ary Lobo, Caetano Veloso, Rita Lee, João Gilberto... Desses nomes fundamentais para a constituição de nossa identidade musical nacional, quais você conhece? Ou melhor, quais você reconhece?

Podemos refletir sobre o significado da palavra popular, que remete a algo conhecido ou comum para muitas pessoas. Para pensar na música que ressoa com largo alcance no Brasil, podemos lembrar que a música essencialmente nacional é aquela que vem dos povos originários, das mais diversas etnias indígenas que já ocupavam nosso vasto território antes das apropriações portuguesas a partir de 1500. No decorrer da história brasileira, a música é um marco resultante de acontecimentos sociais derivados dos contextos mais plurais possíveis.

A perspectiva da história musical do Brasil, considerada de modo mais linear, nos leva para dois gêneros que engendraram o surgimento do que será considerado o popular tradicional: a modinha e o lundu. A modinha surge no final do século XVIII, derivada da moda portuguesa, tendo como seu representante o mestiço brasileiro Domingos Caldas Barbosa, que misturou a moda com lundu, substituindo o piano pela vila de arame. É a gênese da canção melancólica (voz acompanhada) e certa pretensão erudita de interpretação.



Pessoa tocando instrumento de percussão.

O lundu (ou lundum) é uma dança expressiva trazida pelos negros bantos escravizados, de andamento rápido e ritmado, reconhecida como forma cultural afro-brasileira pioneira. Transformou-se em uma forma-canção e dança de salão adaptada pelas camadas médias da corte, influenciadas pela cultura dos escravizados. Essas duas matrizes marcam a sociabilidade inevitável da experiência musical em nossa sociedade da época.

A mudança do eixo econômico da Bahia para Minas Gerais na transição do século XVIII para o XIX (1750–1810) proporcionou o surgimento de uma classe média urbana até então inexistente em memórias brasileiras. Por volta de 1850, as danças com características europeias (polcas, valsas, tangos) viraram febre graças aos editores musicais sediados no Rio de Janeiro (RJ) – o que seria substituído pelo rádio e, posteriormente, pela televisão como meios de difusão musical em massa.

Em 1870, as misturas entre cultura de raiz brasileira e características europeias tradicionais de interpretação apoiadas em frases barrocas e síncopas, originaram o choro, representado por Pixinguinha, Joaquim Antônio Calado, entre outros disruptivos musicistas.

Era a apoteose embrionária da música urbana propriamente brasileira: os encontros culturais e amálgamas entre choro e maxixe, polca e lundu, desenhando gêneros modernos, base do cotidiano musical naquele período. A grande maestra, compositora e pianista Francisca Gonzaga foi artista expoente da época (transição entre século XIX e XX), elaborando pela primeira vez as marchinhas carnavalescas, popularizando os blocos de rua e consolidando as práticas de choro no mercado.



Autorização de uso: Correios

Selo comemorativo de Chiquinha Gonzaga lançado pelos Correios na coleção "Compositores do Brasil" em 1977.

Ela também foi antecessora das leis de direitos autorais de musicistas sobre suas obras em razão de vários roubos de suas composições por editores homens que eram donos de editoras.

No século XX, repleto de transformações mundiais do pós-Guerra, aconteceu no Brasil o advento das gravações, a disseminação musical pelo rádio, o crescimento mercadológico fonográfico e a consolidação do samba como símbolo do gênero nacional. Em 1917, "Pelo Telefone" foi o primeiro samba registrado por Donga, apesar de ser uma composição coletiva realizada no encontro de sambistas do asfalto e sambistas do morro na famosa casa de Tia Ciata.

Os eixos socioculturais da vida musical brasileira, sobretudo entre 1930 e 1960, sofreram transformações estéticas e ideológicas. Vivemos o nascimento e a consolidação do samba, seus derivados e o acontecimento da bossa nova. Por volta de 1956, influenciado pelas características das linguagens jazzísticas estadunidenses, um grupo jovem, de elevada situação econômica, começou a se reunir em Copacabana, no apartamento da cantora Nara Leão. Com o objetivo de realizarem samba sessions, execução de sambas balançados pela base jazzística, Tom Jobim, João Gilberto, Vinicius de Moraes, Ronaldo Bôscoli, Sérgio Mendes experimentaram tais fusões com a música de raiz brasileira. Johnny Alf é também

considerado um dos pais da bossa nova, tendo inspirado Jobim a compor “Desafinado”, um dos temas mais famosos da bossa nova, entre outras imensas contribuições de seu modo único de tocar piano.



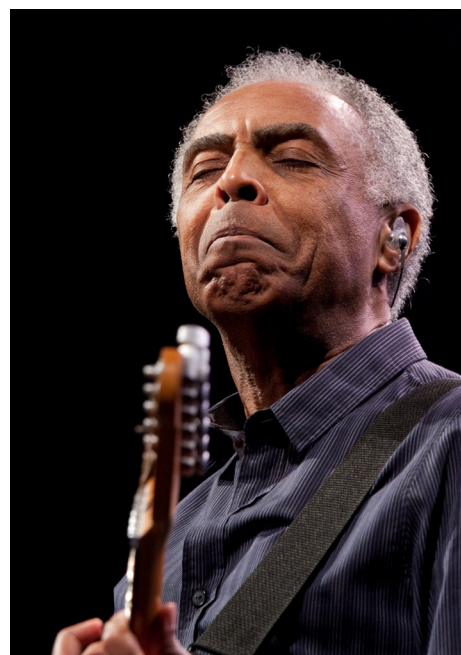
Joao Paulo V Tinoco/Shutterstock.com

Fotografia da estátua de Tom Jobim que fica em Ipanema, Rio de Janeiro (RJ).

A crítica sutil às desigualdades sociais e à repressão estatal foi o mais antigo traço herdado da bossa nova pela então chamada Música Popular Moderna (MPM). Frequentemente expressa por meio de uma perspectiva progressista em oposição ao contexto político vigente. O cenário era marcado pela ditadura civil-militar (1964-1985), pela concentração fundiária e pelo imperialismo, elementos que permeavam a produção artística do período. Dentro desse panorama, emergiu a Tropicália, de grande movimentação, que ampliou as possibilidades estéticas e discursivas da MPB.

O movimento Tropicália (1967-1969) surgido em São Paulo encabeçado por compositores baianos herdeiros da repercussão da bossa nova carioca em Salvador, fundiram samba, bossa nova, rock psicodélico e música erudita, instigando convenções estéticas e políticas. Liderado por Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Tom Zé, Os Mutantes e Torquato Neto, o tropicalismo criticava tanto a repressão da ditadura civil-militar quanto o conservadorismo cultural. No entanto, para José Ramos Tinhorão, o movimento se afastava das raízes nacionais ao incorporar influências multiculturais. Apesar das críticas, a Tropicália transformou a MPB, influenciando gerações futuras.

Gilberto Gil, um dos principais nomes do movimento tropicalista.



Benjamin Krahl/Shutterstock.com

O termo Música Popular Moderna (MPM) surgiu em 1965 para denominar um estilo que, embora partilhasse elementos técnico musicais e ideológicos da bossa nova, apresentava outras características. Diferentemente do samba tradicional, das modas de viola e das marchinhas, a MPM combinava aspectos da bossa nova, a influência das tradições regionais brasileiras e o cosmopolitismo das canções estadunidenses, amplamente divulgadas no Brasil por meio do cinema e outros meios de comunicação em massa (Napolitano, 2005). A MPM consolidou-se como um movimento musical de grande relevância e passou a ser chamada de Música Popular Brasileira (MPB), termo que englobava uma diversidade de expressões musicais influenciadas tanto por elementos nacionais quanto internacionais.

Um dos primeiros exemplos desse estilo foi a canção “Arrastão”, composta por Edu Lobo e Vinicius de Moraes, que se destacou ao ser interpretada por Elis Regina no 1º Festival de Música Popular da TV Excelsior, em 1965. A interpretação e a vitória da canção nesse evento sinalizaram um momento crucial na consolidação da MPM, que, posteriormente, passaria a ser referida como MPB, tornando-se um dos gêneros mais representativos da produção musical do país.



ESTADÃO CONTEÚDO/AE

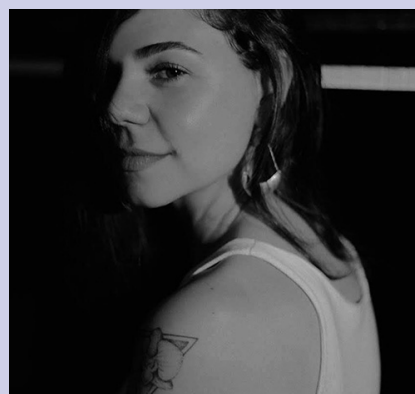
Grupo musical Os mutantes.

Para o historiador José Ramos Tinhorão, a MPB surge como uma resposta intelectualizada e urbanizada ao processo de industrialização da cultura no Brasil. Para ele, a MPB é um gênero que nasce da tentativa de setores da classe média em criar uma música que sucedeu a eclosão da bossa nova em contraposição às músicas de massa consideradas mais comerciais. Dessa forma, Tinhorão critica a MPB por, muitas vezes, se distanciar das

manifestações populares tidas como autênticas, de raiz. Por outro lado, Marcos Napolitano analisa a MPB como um espaço de disputa simbólica e ideológica, especialmente durante a ditadura civil-militar. A MPB foi um dos gêneros musicais mais atacado pela censura, assim como se afirmou como ferramenta de resistência, convocando temas de protesto e nacionalismo em suas letras.

Ao longo das décadas seguintes, a MPB incorporou uma infinidade de influências musicais, assimilando elementos do rock, soul, funk e samba, resultando em novas vertentes como o samba-rock e o samba-funk. Artistas como Gilberto Gil, Jorge Ben, Tim Maia, Gal Costa, Milton Nascimento e Chico Buarque consolidaram-se como referências nesse processo de hibridização musical. No final da década de 1990, a MPB expandiu-se ainda mais, absorvendo influências da música latina, do reggae e do samba, o que levou ao surgimento de gêneros como o samba-reggae e, posteriormente, fusões inovadoras como o axé music e o Manguebeat, reafirmando seu caráter dinâmico e plural.

### Sobre o(a) autor(a)



Acervo pessoal

Paula Castiglioni (@castiglioniapaula) é regente, pianista, professora de História da Música na EMESP Tom Jobim e doutora em Música/Regência (ECA/USP). Pesquisa repertórios corais em diálogo com categorias diversas de improvisações coletivas. Estudou com Bobby McFerrin em Nova York e segue realizando diversas atividades como instrumentista, regente e pesquisadora.

**Competências gerais da BNCC** 1, 2, 3, 4, 5**Orientações**

A música brasileira emoldura os movimentos de formação identitária do nosso país. Incluir a escuta e a análise de diversos gêneros e estilos musicais na vivência escolar pode enriquecer grandemente a consciência coletiva dos estudantes em relação aos acontecimentos históricos, sociais e políticos nacionais.

Organizar momentos de escuta e reflexão sobre algumas obras escolhidas pode compor uma linha do tempo histórica, por exemplo: Cantos Guarani, obras sacras de compositores mestiços mineiros como Padre José Maurício, Choros 10 de Villa Lobos, Catulo da Paixão Cearense, Dorival Caymmi, Ary Barroso, Carmen Miranda. Também é possível gerar uma playlist a partir de referências da sala de aula e do que os alunos estão ouvindo atualmente.

Proporcionar *performances* vocais e com percussão corporal é acessível e de abrangência integral do corpo.

**Referências**

DINIZ, Edinha. **Chiquinha Gonzaga**: uma história de vida. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

DINIZ, Edinha. **Chiquinha Gonzaga**: uma história de vida. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

NAPOLITANO, Marcos. **A síncope das ideias**: a questão da tradição na música popular brasileira. São Paulo: Intermeios, 2017.

NAPOLITANO, Marcos. **História & música**: história cultural da música popular. São Paulo: Autêntica, 2005.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular**: da modinha à canção de protesto. São Paulo: Art Editora, 1975.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons que vêm da rua**. São Paulo: Editora 34, 1993.

**Material complementar**

AXÉ: o canto do povo de um lugar. Direção: Chico Kertész Ferreira. Brasil: Globo Filmes, 2017. (107 min).

NOVOS Baianos Futebol Clube. Intérprete: Novos Baianos. [S. l.]: Som Livre, 1973.

OS DOCES BÁRBAROS. Intérprete: Os Doces Bárbaros. [S. l.]: Philips Records, 1976.

PROJETO QUERINO. Capítulo 03 – Chove Chuva. Produção: Rádio Novelo. Disponível em: <https://radionovelo.com.br/noticias/projeto-querino/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 2008.

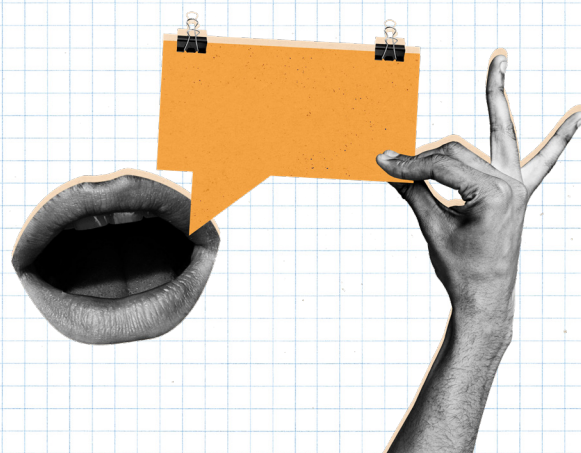
TROPICÁLIA. Direção: Marcelo Machado Calil. Brasil: BossaNovaFilms, 2012. (87 min).

UMA NOITE em 67. Direção: Renato Terra; Ricardo Calil. Brasil: Videofilmes, 2010.

## REFLEXÃO NA PRÁTICA

### Conteúdo desta edição

- Música Brasileira
- História Cultural da Música Popular Brasileira
- Musicistas, compositores, intérpretes e obras do estilo popular brasileiro



Roman Samborsky/Shutterstock.com/  
natrot/Shutterstock.com

## Organizando as ideias

- 1 O estilo da Música Popular Brasileira é resultante da mistura de uma série de elementos da música tradicional de raiz e de influências internacionais. Descreva como poderíamos sintetizar esse estilo e cite três musicistas e composições que representam as características do gênero.
- 2 Depois de ouvir a música “Chegança”, de Antônio Nóbrega, responda:
  - a. Os nomes brasileiros que o intérprete cita se referem a quê? Você sabia dessa enorme variedade?
  - b. A canção “Chegança” se encaixa no estilo da MPB? Por quê?

## Debate e reflexão

1. Crie uma lista de dez músicas variadas que você goste. Troque com um colega e conversem sobre o motivo pelo qual vocês apreciam esse conjunto de canções. Pesquisem seus criadores e busquem saber o contexto em que foram compostas. Verifiquem se em alguma escolha aparecem compositores estudados no contexto da Música Popular Brasileira.
2. Elejam uma ou duas músicas da *playlist* que discutiram em duplas. Observem objetos, pequenos móveis e possibilidades funcionais do espaço que ocupam. Descubram objetos sonoros para acompanharem a interpretação da canção que escolheram. Estudem o gênero da composição, o texto da letra, cantem devagar, busquem expressar o que pesquisaram e descubram nas partilhas coletivas. Divirtam-se!

## No vestibular

(UEL-PR)

### Apesar de você

(Chico Buarque)

Amanhã vai ser outro dia  
Hoje você é quem manda  
Falou, tá falado  
Não tem discussão, não  
A minha gente hoje anda  
Falando de lado e olhando pro chão  
Viu?  
Você que inventou esse Estado  
Inventou de inventar  
Toda escuridão  
Você que inventou o pecado  
Esqueceu-se de inventar o perdão

(<http://letras.terra.com.br/chico-buarque/7582/>)

As composições de Chico Buarque sempre estiveram permeadas de contextualização política e protesto social. No trecho acima citado pode-se aprender sobre o período ditatorial dos militares no Brasil. Sobre esse período podemos concluir que:

- a. Teve início em 1964 e, embora politicamente autoritário, não chegou a fazer uso de métodos violentos contra os opositores;
- b. Toda a forma de protesto contra o regime militar foi duramente reprimida sendo extinta qualquer oposição ao regime;
- c. As manifestações artísticas, principalmente através da música, foram importantes meios de protesto contra o regime militar;
- d. A partir do Ato Institucional 5 o regime tolerou mais abertamente os protestos e as manifestações culturais.

## Na hora da redação

A Música Popular Brasileira pode denominar obras e sonoridades que atravessam o período que herdou características da bossa nova, Tropicália e da música de raiz. Refletindo em como escrever sobre esse período de tantas riquezas artísticas, considere alguns fatos históricos e políticos que fizeram a sociedade se munir da música como forma de protesto ou expressão no mundo. Como a canção “A Banda”, de Chico Buarque, moveu o Festival de Música da TV Record e como Gilberto Gil e Caetano Veloso lidaram com o exílio em Londres compondo músicas que remetiam às saudades de sua pátria e, ao mesmo tempo, denunciando atrocidades do período da ditadura.

A prática, a escuta e o conhecimento musical das camadas populares auxiliaram e ainda hoje emolduram nossa identidade pessoal e nacional. O acesso às composições não foge da desigualdade econômica e cultural que rodeiam o Brasil há tempos. Partilhar e viabilizar possibilidades para ouvir e pensar a nossa música é validar nossa memória.

## Dica para o professor

### Organizando as ideias

1. A proposta é convocar o estudante a resumir suas percepções mais abrangentes sobre a MPB, tais como construir um estilo musical híbrido que funde características resultantes da bossa nova com o cosmopolitismo do *jazz*.
2. Em “Chegança”, Antônio Nóbrega cita diversos nomes de etnias indígenas espalhadas por todo o território nacional. A proposta é que os estudantes apontem como o intérprete e compositor elegeu o tema dos povos originários para criar os versos e ser a temática de uma canção.

### Debate e reflexão

1. Lista pessoal para partilha em duplas.
2. A prática de exploração de objetos sonoros amplia a capacidade auditiva dos estudantes a partir de elementos presentes no cotidiano da sala de aula. A premissa é perceber que instrumentos não convencionais como lixeira, estojo, tênis, garrafas, entre outros objetos comuns na sala de aula, podem se tornar instrumentos acompanhantes de interpretações autênticas da turma.